

EDUCAÇÃO

Extensão entre a universidade e a escola

Iniciativa da Esalq e da Diretoria de Ensino, o projeto Ponte trabalha para preencher o “elo perdido” que separa os dois saberes

Erick Tedesco
tedesco@tribunatp.com.br

No âmbito acadêmico, o conhecimento científico fica no pedestal. É o sonho de consumo dos universitários. Já na escola, no ensino médio, o aluno é preparado para o eventual contato com este conhecimento superior. No entanto, ainda existe um elo perdido entre os dois saberes. Há quem se sinta desolado e sem rumo ao concluir o terceiro ano do médio. Como se portar e o que aprenderá ao ingressar na Universidade? O Projeto Ponte, iniciativa da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) com a Diretoria de Ensino da Região de Piracicaba, como explicita o próprio nome, diminui esta distância.

“O diferencial do projeto

é que permite ao estudante vivenciar, na prática, o que é ser um universitário”, conta a técnica do Ponte, Karen Leyton. O projeto foi criado no primeiro semestre de 2008 e ela, que teve o mestrado orientado pelo coordenador da iniciativa, Gerd Sparovk, atua lá desde julho do ano passado. O intuito é mostrar que o conhecimento científico está presente no dia a dia dos adolescentes e estimular o interesse pelo ingresso uma universidade pública.

Para o primeiro semestre de 2010, o projeto já fechou parceria com quatro escolas estaduais de Piracicaba: “Samuel Neves”, “Ângelo Franzin”, “Pedro Moraes” e “Maria de Lurdes”. “E ainda aguardamos a resposta de mais duas, Mello Aires e João Conceição”, fala Karen.



Daniel Damasceno

Para o primeiro semestre de 2010, o projeto já fechou parceria com quatro escolas estaduais de Piracicaba

Destas, duas (Pedro Moraes e Maria de Lurdes) participarão pela segunda vez da iniciativa. De acordo com a técnica, quem custeia as parcerias do

projeto é a CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos). “Como ainda

não somos institucionalizados, trabalhamos com recursos de projeto”, explica.

As atividades do Ponte são divididas em cinco eixos temáticos: energia, água, processo ecológico, resíduo e agricultura. “O cronograma e como trabalhá-los é tudo montado entre a equipe da Esalq e professores das escolas”, aponta. A prática, que acontece no âmbito escolar, universitário e em visitas técnicas, é durante o período da manhã, como se fosse matéria normal da grade curricular. “São, em média, quatro intervenções por semestre”.

Aquelas duas escolas que retornam ao projeto trabalharão este ano exclusivamente com o tema “Observatório da água: da natureza a torneira”, finan-

ciado pela CNPq. “Ensinamos a coletar água e fazer análise de impurezas e discutimos quanto à água em Piracicaba”, exemplifica Karen. Já no eixo energia, que será trabalhado com as novas escolas parceiras, terão visitas à Coplacana, usinas hidrelétricas, na fazenda Areião (da Esalq), entre outras incursões educativas.

Para a técnica, o Ponte proporciona uma dinâmica que enriquece o contato com o conhecimento tanto para estudantes do ensino médio quanto os universitários. “Uma troca de realidades”, aponta. Para este semestre, as escolas beneficiadas estão fechadas, mas novas podem firmar parceria a partir de julho de 2010. E, na Esalq, alunos de todos os cursos da universidade podem atuar no projeto.